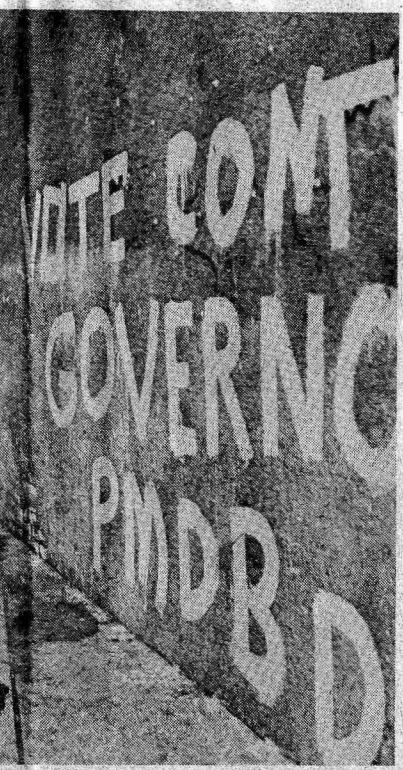


Partidos aumentam campanha na cidade

Com pichações sistemáticas nos lugares em todo o Plano Piloto e das cidades-satélites, principalmente, no Gama, Taguatinga, Ceilândia, Guará e Planaltina, o PMDB/DF abriu a campanha eleitoral no Distrito Federal. Paredes, tapumes, viadutos e muros abandonados, apresentam a propaganda feita em grandes letras garrafais: "Brasília quer votar — PMDB/DF", ou então, "Vote para ganhar — PMDB", "Vote contra o Governo — PMDB". Apesar da proibição que recai sobre este tipo de propaganda em todo o território nacional, até mesmo o PDS aderiu a ela. Também se lê nas paredes o nome do candidato a deputado federal pelo PDS, Oseas 107 e inúmeros cartazes do candidato a Governador pelo Rio Grande do Sul, Jair Soares, assim como, de Paulo Maluf, candidato do PDS em São Paulo,



PDS e PMDB disputam os espaços na cidade, embora o partido da oposição tenha saído na frente com as maiores e mais longas pichações



do caput do art. 17 da Lei nº 6.091/74, concedeu ao eleitor de outros Estados votante no DF, o direito de também votar para governador e para deputado estadual. O eleitor de fora aqui residente só não votará portanto para o pleito municipal. Em 1978, os maiores colégios eleitorais dos Estados em Brasília, eram, por ordem de classificação, os seguintes: Minas Gerais — 13.166 eleitores; Piauí — 9.567 eleitores; Ceará — 8.955 eleitores; Guanabara — 8.803 eleitores; Paraíba — 7.452 eleitores; Goiás — 6.998 eleitores; Rio de Janeiro — 6.864 eleitores; Maranhão — 6.486 eleitores; Bahia — 5.607 eleitores. O menor eleitorado entre os Estados era o Acre com apenas 154 inscritos em uma seção eleitoral. Para as eleições deste ano o quadro é completamente diferente. Pelas estimativas do TRE, cerca de 220 mil eleitores estarão aptos para votar até o dia 15 de novembro. Dessa feita, o número de votos dos outros Estados em Brasília, mais do que duplicou. No que se refere à importância dos colégios eleitorais, houve também uma grande mudança. Agora os mais importantes são por ordem de classificação, Minas com um pouco mais de 30 mil eleitores; Rio de Janeiro com quase 30 mil e Goiás com cerca de 20 mil votos. Vale ressaltar porém, que o Estado de Goiás apesar de vir em terceiro lugar, ocupa na verdade o primeiro em termos de peso político, cerca de mais de 100 mil goianos residentes em Brasília, votarão nas urnas de Goiás no dia da eleição. Assim, na verdade, o número de eleitores goianos no DF, é de 120 mil e não de 20 mil.

Miro Teixeira, Tancredo Neves e Iris Rezende, representantes dos maiores colégios eleitorais existentes no DF. Segundo informações do TRE, o Rio conta com cerca de 25 mil eleitores, Minas com 30 mil e Goiás com 20 mil, sendo que além desse eleitorado goiano votante em Brasília, mais de 100 mil deixarão suas residências no DF, para votar em vários municípios do referido Estado no dia das eleições. O número de eleitores goianos residentes em Brasília, tem portanto, a capacidade, não só de eleger 4 deputados federais e 8 deputados estaduais, como de definir os rumos da eleição para governador e senador.

PARTIDO DOS TRABALHADORES

O PT, o segundo partido de oposição melhor estruturado no Distrito Federal, também já partiu para defender em praça pública os nomes de seus candidatos nos Estados. Sua primeira aparição pública, durante a campanha, ocorreu no mês de agosto passado, com um comício realizado em frente às Lojas Americanas no Plano Piloto, e que contou com a presença Maciel deputado Lysâneas, o presidente da governar estúdio PT do Rio e do lidameira, dantil Wladimir Paim pelo candidato a senador sua mesmo Estado. Enquanto a agenda de campanha marxista locais também iniciaram inúmeros colégios que deverão ser realizados até as 48 horas antes do dia 15 de novembro. Os militantes do PT também adotaram a prática das pichações, sobretudo, no setor comercial sul, nota-se a presença das pichações com o slogan "Terra, trabalho e liberdade", vendendo-se abaixo o desenho de uma estrela que representa o signo do Partido. Neste último fim de semana o Partido dos Trabalhadores realizou concentrações em algumas cidades-satélites.

PDT

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) aparece com mais empenho nas regiões periféricas de Brasília, onde o partido está mobilizado em torno da campanha de vários candidatos a vereador e a prefeito, lançadas em cidades goianas fronteiriças como Luziânia, Sto. Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Formosa, Padre Bernardo e Brasilândia, que recebem influência direta de Brasília. Apesar de concentrar sua maior força nessas regiões, o PDT local, sob a presidência de Alvaro Paim, começou a ativar este mês seu Comitê Eleitoral no DF vendo também ganhar uma

BALANÇO

Nas eleições de 1978, o total de eleitores de outros Estados que estavam aptos para votar nas urnas do DF era de 93.980 eleitores. Nessas eleições a abstenção foi superior a 50% e a vitória, no cômputo geral, coube ao então MDB. Em 1978, o TRE dividiu os eleitores em 272 seções eleitorais. Um outro dado interessante é que nas eleições passadas, o eleitor aqui residente só podia votar para senador e para deputado federal. Toda via, a Lei nº 6.961, de 1/12/81, ao alterar a redação

da lei, permitiu que o eleitor votasse para todos os cargos eletivos, desde que fosse residente no DF por pelo menos 6 meses. Essa medida foi muito bem recebida pelos eleitores do DF, que agora podem votar para todos os cargos eletivos.

Em meio a essa efervescência eleitoral que envolve o País, Brasília engaja-se também, e pela primeira vez nesses últimos 18 anos, na batalha da campanha eleitoral. Resta saber realmente para que lado penderão as preferências desse arraente contingente eleitoral de 220 mil eleitores. Aos políticos e às lideranças locais que desviam, cabe a tarefa de ganhá-los.



O PT tem uma característica: é o partido que procura desenhar melhor sua propaganda